

Projeto Moeda & Cia: uma alternativa pedagógica para inclusão de alunos com TDAH

Armando Gil Ferreira dos Santos¹
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis²
Gisele Faur de Castro Catarino³
Eline das Flores Victor⁴

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir uma alternativa pedagógica para inclusão de educandos do ensino médio na educação básica com indicadores de déficit de atenção e hiperatividade, TDAH. Foi criado o Projeto Moeda & Cia, composto por atividades que foram desenvolvidas a partir do tema educação financeira, tema reconhecido como ferramenta para inclusão social e promoção de qualidade de vida do cidadão. O trabalho foi avaliado por dois olhares, o interno, de forma quantitativa, por educandos da própria escola e o externo, de forma qualitativa, por especialistas em assuntos educacionais para pessoas com TDAH. A análise das atividades indica viabilidade de aplicação da metodologia em outros espaços educacionais e possibilidade de adaptações para realidades de outras escolas brasileiras.

Palavras-chave: Profissão docente; TDAH; Aprendizagem; Metodologias ativas.

Abstract

This article aims to present and discuss an educational alternative to inclusion of high school students in basic education with attention deficit hyperactivity indicators ADHD. Currency Project and the Company consists of activities that have been developed from the subject financial education theme recognized as a tool for social inclusion and promote quality of life of citizens has been created. The work was evaluated by two looks, the internal, quantitatively, by students of the school and the external, qualitatively, by experts in educational issues for people with ADHD. The analysis of the activities indicates application feasibility of the methodology and other educational activities and possible adaptations to the realities of other Brazilian schools.

Keywords: Teaching profession; ADHD; Learning; Active methods.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Unigranrio. E-mail: gilarmfi@icloud.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Unigranrio

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Unigranrio / IFAT-UERJ / CEFET-RJ

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Unigranrio

Introdução

Cada vez mais, a sociedade apresenta desafios à escola e aos educadores que se encontram diante da busca de práticas pedagógicas que sejam eficazes para tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse caminho, é preciso repensar não somente o conteúdo, mas também a forma de ensinar e as avaliações realizadas com objetivo de avaliar tal aprendizagem.

É preciso refletir sobre o fato de que os resultados com a aprendizagem vão além das concepções que integram o grupo comum de educandos, gerando preocupação sobre a existência de sujeitos com necessidades educacionais especiais. É importante ter clareza a respeito da forma de analisar os resultados da aprendizagem e promover ações que possibilitem tratar as questões de cognição com mais sensibilidade, face aos sujeitos que precisam de um olhar adaptativo às suas necessidades. Por outro lado, a realidade das escolas brasileiras, que absorvem politicamente o quantitativo de educandos por sala de aula, propicia mais um desafio para os educadores mobilizarem a sua tarefa de ensinar e ter o olhar atento e individualizado.

Nesse sentido, o professor é fundamental na ação de mediar a aprendizagem e incluir novas perspectivas de sociedade, uma vez que a escola é o lugar onde surgem as primeiras experiências sociais do indivíduo, lugar onde ele aprende e desenvolve suas habilidades, seus valores, seus modelos. Por isso, a profissão de professor é única, já que ele, além de criar estratégias para ensinar os conceitos de sua área de conhecimento, precisa apresentar aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais (POZO e GÓMEZ CRESPO, 2009).

Outro ponto relevante para discussão é a falta da formação inicial e continuada de professores para a educação inclusiva, nas mais variadas situações e instâncias pedagógicas, uma vez que a prática docente não atende às necessidades educacionais especiais desses sujeitos. Conforme aponta Costa,

No sistema inclusivo brasileiro não vemos ainda grandes investimentos públicos no que se refere à qualificação, preparação, formação e habilitação dos professores para trabalharem nas escolas

que têm, em suas fileiras, estudantes com alguma deficiência física, sensorial, motora e/ou múltipla (COSTA, 2012, p. 112).

Entendemos que é preciso investir na formação teórica sólida dos professores, associada a estratégias pedagógicas que permitam implementar a inclusão de todos os alunos.

Motivados pela discussão realizada até aqui, apresentamos a pergunta norteadora, que nos encorajou bastante no processo de desenvolvimento desse trabalho com vistas a discutir as ações pedagógicas e estabelecer um ponto de partida no plano de ação: Como facilitar a aprendizagem para os educandos que possuem TDAH?

As bases desse questionamento se pautaram em Beyer (1998), quando transcreveu a entrevista realizada com uma professora em uma escola no Rio Grande do Sul:

A gente começou o projeto de inclusão, e vivemos dois momentos: o primeiro, que era a novidade, o desafio, onde procuramos assessorar os professores que não tinham especialização na área. Houve o envolvimento dos professores, dos alunos, da orientação, do SOE. Havia espaço de troca entre professores, alunos e pais. E isso ajudava bastante. Depois, especialmente nos últimos dois anos, nós passamos a viver outra situação. As salas começaram a ficar com um número maior de alunos, o professor passou a ficar desestimulado, a família a se afastar da escola, e isso, eu acho, tem ajudado a questionamentos até que ponto a inclusão é válida (BEYER, 1998, p.102).

O grau de importância nessa discussão, de fato, interfere acerca de como proceder nestas circunstâncias e promover, com qualidade, a inclusão fundamentada na concepção de direitos humanos.

Assim, esse trabalho mostra uma estratégia de ensino baseada na construção de um projeto sobre o tema Educação Financeira para atender aos educandos do ensino médio com dificuldades na aprendizagem e que apresentam déficit de atenção e inquietude durante a rotina de sala de aula. A pesquisa se iniciou com o convite de uma escola particular, situada à cidade do Rio de Janeiro, que instituiu a ampliação do núcleo diversificado de disciplinas extracurriculares, com objetivo de promover ações pedagógicas que propiciassem a redução de dificuldades na aprendizagem e o

aumento no poder de concentração, de colaboração e de persuasão de seus educandos.

Referencial teórico

No campo da educação, muitas são as concepções teóricas a respeito de quais são os aspectos importantes do processo de ensino e aprendizagem. Algumas teorias da aprendizagem favorecem a compreensão desse universo que ocorre durante toda a vida das pessoas, levando em conta a família como ponto de partida desse processo e a escola como formadora desse sujeito integrante da sociedade. Dessa forma, o educador, diante do educando com transtornos globais ou síndromes, em especial, com déficit de atenção e hiperatividade, pode sugerir à escola que oportunize outros espaços, que diferencie o ambiente formal de aprendizagem com recursos didáticos que facilitem o trabalho pedagógico que se propõe a desenvolver, quando “[...] a educação tem como princípio fundamental a capacidade de crescimento do ser humano que é limitado quando a qualquer tentativa de previsão, ou seja, de antecipadamente indicar com precisão as possibilidades de cada um” (MAZZOTA, 1987, p.134).

Outro foco de grande relevância na fundamentação teórica desse trabalho é o pensamento vigotskiano (1989), que analisa as configurações das classes escolares, tendo em vista o desenvolvimento intelectual dos educandos, defendendo a mudança do nivelamento homogêneo para o heterogêneo, situação que valoriza as mediações entre os sujeitos que compõem essas classes nas suas variadas zonas de desenvolvimento. O grande desafio do educador é potencializar as funções cognitivas desse sujeito, uma vez que:

[...] a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadurecera, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VIGOTSKI, 1989, p.97).

Vigotski traz importantes contribuições para pensar o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, afirmando que:

(...) a criança com alguma deficiência não é simplesmente menos desenvolvida do que a criança normal; mas desenvolvida de outro modo. (...) A especificidade da estrutura orgânica e psicológica, o tipo de desenvolvimento e de personalidade são o que diferenciam a criança deficiente mental da criança normal, e não são propriamente proporções quantitativas (VIGOTSKI, 1997, apud BOROWSKY, 2008, p. 3).

A ideia de inclusão, diferente de integração que pressupõe que a criança se adapte à escola (PACHECO et al, 2007), está fundamentada em uma “filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independente das peculiaridades de cada indivíduo” (MENDES, 2002, p. 28).

No que diz respeito à inclusão, entendemos que é preciso que o educador exerça seu papel de possibilitar, através da escolha de estratégias didáticas, a aprendizagem de todos os alunos em sala de aula, construindo práticas inclusivas flexíveis e colaborativas. Nesse sentido, nossa prerrogativa é que:

A escola não pode tudo, mas pode mais. Pode acolher as diferenças. É possível fazer uma pedagogia que não tenha medo da estranheza, do diferente, do outro. A aprendizagem é destoante e heterogênea. Aprendemos coisas diferentes daquelas que nos ensinam, em tempos distintos, (...) mas a aprendizagem ocorre, sempre. Precisamos de uma pedagogia que seja uma nova forma de se relacionar com o conhecimento, com os alunos, com seus pais, com a comunidade, com os fracassos (com o fim deles), e que produza outros tipos humanos, menos dóceis e disciplinados. (ABRAMOWICZ, 1997 apud BRASIL, 2006).

Como já foi citado anteriormente, o objetivo do trabalho foi propiciar a aprendizagem de conceitos de educação financeira, através de estratégias pedagógicas colaborativas e desenvolvidas com os recursos da tecnologia. A metodologia aplicada pelo educador, que propiciou o desenvolvimento de habilidades aos educandos com necessidades educacionais especiais e buscou a solução de

problemas quanto ao déficit de atenção e inquietude, foi desenvolvida como um projeto, chamado Projeto Moeda & Cia. O projeto teve como base concepções ativas e participativas, que objetivaram estimular o educando a falar, pensar e desenvolver a habilidade de comunicação, competências intelectuais e o crescimento pessoal. Buscamos a utilização de grupos como meio de formação e como fator de estratégia pedagógica, valorizando a motivação intrínseca e a participação ativa dos educandos. Este recurso pedagógico é uma alternativa para aulas expositivas e nele o processo didático é centrado no estudante que passa a ser ator na construção do conhecimento, pois é na sua aprendizagem que se concentram todos os esforços (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996).

Entendemos que a aprendizagem acontece quando os alunos se tornam protagonistas e se envolvem em projetos de aprendizagem que façam sentido para sua vida, que gerem interesse e motivação:

A verdadeira motivação pela ciência é descobrir o interesse, o valor de aproximar-se do mundo, indagando sobre sua estrutura e natureza, descobrir o interesse de fazer-se perguntas e procurar as respostas. Neste caso, o valor de aprender é intrínseco àquilo que se aprende, e não alheio a isso. Este segundo tipo de motivação, a motivação intrínseca surgiria quando o que leva o aluno a esforçar-se é compreender o que estuda dar-lhe significado. Neste caso, ele vai dedicar mais esforço e aprender do que ser aprovado. (POZO e GÓMEZ CRESPO, 2009, p.43).

Isso significa que devemos repensar as nossas práticas pedagógicas em uma escola que está viva e faz parte do contexto de uma sociedade contemporânea, envolvida com os aspectos da comunicação e da informação. Uma das práticas que podemos destacar é a Pedagogia de Projetos, embasada numa concepção de que “A educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio”. (DEWEY, 1897, p. 77-80).

Para Dewey, se faz necessária, a valorização na capacidade do aluno pensar, de estimular os questionamentos da sua realidade, de propor o diálogo entre a teoria e a prática expostas nas aulas, sob uma perspectiva que só tem significado com o seu

cotidiano. E, sobretudo, permitir o desenvolvimento de suas habilidades para o trabalho educacional colaborativo, na resolução complexa de uma situação problema.

Projeto Moeda & Cia

O projeto teve início com a criação de uma disciplina voltada para Educação Financeira. Os alunos de uma escola particular da cidade do Rio de Janeiro eram convidados a se inscreverem na disciplina. A primeira turma contou com 25 alunos voluntários do ensino médio, destes 25, 2 com TDAH, e teve duração de 6 meses, durante o ano de 2010. A análise empreendida neste trabalho contou com os dados coletados nesta primeira turma.

O desenvolvimento do projeto se deu com a construção do ambiente virtual de aprendizagem, através de um blog educativo Projeto Moeda & Cia (figura 1) (<https://moedaecia.wordpress.com/>), estruturado para que a interatividade se estabelecesse entre os colaboradores (educandos, educadores, comunidade escolar, amigos e familiares). O blog apresenta como objetivo geral propiciar o aprendizado de educação financeira, a partir de estratégias pedagógicas de colaboração e estabelecidas com os recursos da tecnologia. Indica ainda como objetivos específicos: ampliar os conhecimentos da matemática, sob o ponto de vista financeiro; entender a diferença entre consumo e consumismo; desenvolver ações pró-ativas de economia para garantia de um benefício futuro; aprender estratégias de investimentos; ter a visão de mercado financeiro e o seu mecanismo; conhecer o potencial financeiro familiar e estabelecer planejamento econômico; socializar as ideias e experiências positivas e negativas para trocar e enriquecer os conhecimentos; e formar opinião e orientação para o empreendedorismo.

Figura 1. Blog do Projeto Moeda & Cia

PROJETO MOEDA & Cia. Só mais um site WordPress.com



[Página Inicial](#) [Apresentação Descritiva](#)

Entenda como funciona o mercado de dólar

Publicado em 25 de novembro de 2014



É uma dúvida cruel quando se fala em subida e descida da moeda estrangeira, aqui no Brasil.

Eu resolvi pesquisar na web e achei um link bem interessante que permite a retirada de dúvidas simples a respeito desse assunto.

Acesse <http://economia.uol.com.br/infograficos/2013/07/12/entenda-como-funciona-o-mercado-de-dolar.htm>

Depois, deixe o seu comentário para discutirmos mais sobre esse mecanismo interessante do mercado financeiro.

Publicado em [Parâmetros da Educação Financeira](#) | [1 Comentário](#)

Onde os pais erram na Educação Financeira de seus filhos?

Publicado em 13 de fevereiro de 2012



Uma adaptação publicada pela InfoMoney e que achei super importante a reflexão com os nossos alunos e seus familiares em saber lidar com questões financeiras.

Siga-nos pelo twitter

- Entenda como funciona o mercado de dólar [wp.me/p17eN1-5K](#) 8 months ago
- Estaremos de volta, após o recesso escolar de julho, 2014 1 year ago
- Hoje, o nosso 20 encontro entre alunos do 9º ano e Ensino Médio para conhecermos o Ciclo da Vida Financeira e Planejando o Futuro. 3 years ago
- Onde os pais erram na Educação Financeira de seus filhos? Veja o post reflexivo no blog: [moedacia.wordpress.com](#) 3 years ago

Artigos mais recentes

- Entenda como funciona o mercado de dólar
- Onde os pais erram na Educação Financeira de seus filhos?
- Dinheiro é assunto sério – Bairros.com – O Globo
- Como viver com um salário mínimo?
- Mito ou realidade? Quem gasta mais, homens ou mulheres?

Posts

Fonte: Dados da Pesquisa.

Todas as informações que pudessem ajudar a pesquisa, a respeito do tema central educação financeira, eram disponibilizadas na lista de links, além do uso de recursos da comunicação pelas redes sociais, como é o caso do *Twitter*.

Os conteúdos foram inseridos no blog, seguindo o planejamento semanal do mediador (educador), que conduziu pedagogicamente as ideias para motivar os seus colaboradores a formarem os conceitos sobre a educação financeira. Ao final de cada assunto, eram propostas atividades participativas que pudessem ser apresentadas em grupo, pudessem ser refletidas a partir de diversas situações problema, permitindo sempre a interatividade de opiniões entre os sujeitos, através de comentários no

fórum. As produções desenvolvidas no processo foram publicadas e compartilhadas no blog.

Como atividades propostas para aprendizagem, o blog apresenta, através do mediador, encontros semanais para reflexão sobre situações problema e soluções para estudos de caso, através de *webquest*, lição web ou apresentação de seminários. Todas as etapas do processo foram publicadas no portal, *blog* e ampliadas às redes sociais, como: *Facebook*, *Twitter* etc. A manutenção das publicações, bem como o gerenciamento das redes sociais, dos *chats* e fóruns foi de responsabilidade da equipe do projeto. As atividades tiveram como proposta, a interatividade com os alunos, familiares e outras pessoas. Ao final de cada atividade, os alunos e colaboradores do projeto realizaram a avaliação, através de parâmetros de aprendizagem.

Os encontros presenciais na escola tiveram duração de cem minutos, numa sala de aula com os seguintes recursos tecnológicos: internet com banda larga, quadro interativo, projetor multimídia, som, *tablet*, *smartphone* e computador portátil.

O blog como ambiente virtual de aprendizagem foi desenvolvido nas bases de uma plataforma gratuita na web (*wordpress*) e em todas as etapas de construção e configuração havia o envolvimento do grupo de educandos e, em especial, os alunos com características que apontavam o déficit de atenção e hiperatividade. O destaque aos sujeitos citados necessita do detalhamento nesse relato, porque toda iniciativa que se manifestava, desde uma simples sugestão, fazia uma grande diferença na construção das ideias, seja pelo design, pelos códigos visuais e até mesmo a linguagem, que se fez presente para o entendimento dos comandos em cada post.

A atenção é uma função cognitiva de alto nível, que se configura de duas formas: a dificuldade de contato direto com o entorno, que tornam difíceis as trocas e as aprendizagens; e a dispersão do sujeito, em que o impedimento na concentração de tarefas o faz distanciar com respostas sem conectividade com a pergunta. O interesse do educador era minimizar a falta de atenção de alguns dos seus educandos que estavam nesse grupo de trabalho e, simultaneamente, despertar o significado dos assuntos que permearam o desenvolvimento da disciplina – educação financeira, durante os encontros semanais. Certo de que a estratégia de ensino é fundamental para garantir a aprendizagem, que tanto nos incomoda quando ela não acontece, de fato, ao discutir a respeito dos procedimentos de ensino no cotidiano escolar, Luckesi argumenta:

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico? (LUCKESI, 1994, p.155)

Foi dessa forma que o trabalho ganhou confiança e assumiu o seu espaço para ser desenvolvido com toda a comunidade escolar, numa perspectiva inovadora, uma vez que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TIC, propiciou a inclusão desses sujeitos com déficit de atenção ao grupo e foi possível perceber o aumento do fator concentração na execução de tarefas durante o processo.

Avaliação do projeto: olhar interno

No final das atividades, o mediador, visando avaliar todo o projeto desenvolvido, submeteu os educandos a uma autoavaliação – coleta de dados – a partir de aspectos que permearam todo o processo de ensino e aprendizagem no qual estavam inseridos.

O instrumento foi aplicado individualmente com a seguinte escala (de 1 a 3 pontos) representando o grau de importância: (1 ponto) – Não atendeu às expectativas de aprendizagem; (2 pontos) – Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem; (3 pontos) – Atendeu integralmente às expectativas de aprendizagem. Os indicadores (pontos) foram registrados nas lacunas de cada item de avaliação apresentados abaixo (Figura 2) e, posteriormente, totalizados.

Figura 2. Autoavaliação.

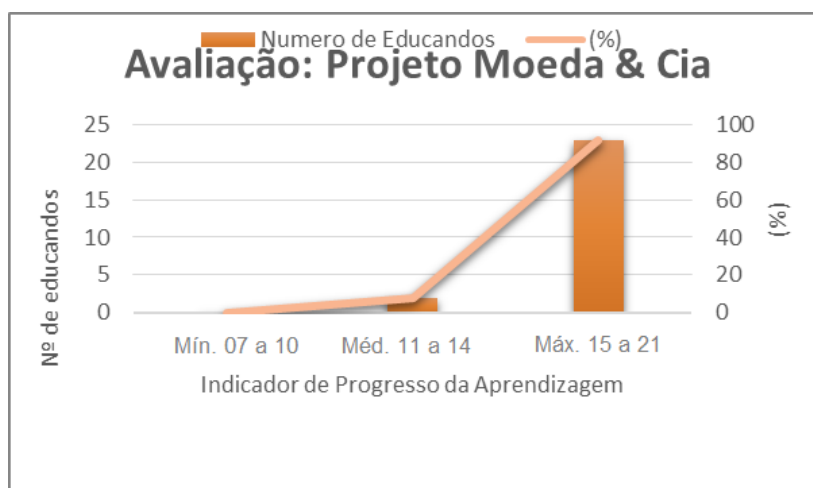
- | |
|---|
| <p>() A abordagem dos temas em sala de aula viabilizou o desenvolvimento do trabalho.</p> <p>() Os recursos tecnológicos facilitaram a compreensão dos conteúdos abordados em matemática financeira.</p> <p>() A partir do trabalho realizado, foi conclusiva a relação entre a parte teórica e as situações apresentadas no cotidiano.</p> <p>() O trabalho colaborativo propiciou a resolução de situações problema de forma eficaz.</p> <p>() O Blog contribuiu com a socialização de ideias e conceitos sobre o tema central do Projeto Moeda e Cia.</p> |
|---|

- () A organização do grupo favoreceu às expectativas do resultado.
 () A perspectiva dessa atividade promoveu uma mudança de atitudes e na forma de repensar sobre os conceitos economia, investimento e empreendedorismo.
 =====
 () TOTAL

Fonte: Dados da Pesquisa.

A avaliação foi parametrizada quantitativamente, a partir dos pontos totalizados, pelos respectivos critérios (Mínimo – de 07 a 10 pontos; Médio – de 11 a 14 pontos; e Máximo – de 15 a 21 pontos), em que os intervalos representam o indicador de compreensão dos conteúdos e o blog, ilustrados no gráfico a seguir (Figura 3) para uma população de 25 educandos (100%).

Figura 3. Avaliação: Projeto Moeda & Cia.



Fonte: Dados da Pesquisa.

O projeto teve uma boa aceitação por parte dos alunos que participaram das atividades propostas e não se opuseram a avaliá-las. Podemos inferir, pela análise do gráfico, que os alunos entenderam que ele contribuiu para a própria aprendizagem, uma vez que cerca de 90% dos alunos atribuíram grau máximo de importância. Vale ressaltar que a avaliação dos alunos é fundamental para implementação de metodologias que possam contribuir para que a inclusão aconteça de fato.

Avaliação do projeto: olhar externo

Durante o processo de desenvolvimento desse trabalho, disponibilizado na web sem restrições e para conhecimento e interação do público em geral, a Associação Brasileira de Déficit de Atenção – ABDA – mostrou interesse em conhecer a prática docente na escola e os resultados alcançados com os alunos, frente aos objetivos delineados na sua estrutura no corpo do projeto. Simultaneamente, foi lançado um concurso chamado Atenção Professor (2010), com intuito de fomentar a inclusão das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar por meio do desenvolvimento de estratégias que contribuíssem para minimizar os pontos de dificuldades dessas crianças e valorizar suas potencialidades.

A escola autorizou a participação no concurso, que se desdobrou em três etapas: formação continuada na modalidade à distância pela web (apropriar-se do conhecimento a respeito do TDAH); análise do projeto educativo, através do memorial descritivo; e a avaliação, que culminou na defesa expositiva e argumentativa para a banca examinadora, composta por educadores, médicos e representantes da ABDA. A avaliação aconteceu concomitantemente ao V Congresso Internacional da ABDA, na cidade do Rio de Janeiro (2011), no qual esse trabalho foi contemplado em 1º lugar no Brasil, na categoria Ensino Médio.

Considerações finais

Um dos questionamentos dos avaliadores externos foi a possibilidade na aplicação desse projeto em qualquer ambiente escolar brasileiro, por qualquer educador, desde que os recursos tecnológicos necessários estejam disponíveis. Respondemos que sim, pois aplicamos a mesma metodologia em outra escola, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e os resultados foram satisfatórios. Entretanto, é muito importante ressaltar as possibilidades de adaptação do projeto para as realidades em cada espaço escolar.

Este projeto, que oportunizou a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais por transtornos globais, em especial, o TDAH, nos faz vislumbrar novas possibilidades de trabalho com a diversidade cultural e a inclusão

escolar. Com a expectativa de buscar novas práticas de ensino para conseguir a atenção do aluno, o próprio processo desenvolvido nesse trabalho permitiu que o professor desenvolvesse a sensibilidade no olhar para o comportamento de pessoas com sinais de dificuldades de atenção e impulsividade.

Referências bibliográficas

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

BRASIL. MEC/SEESP: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active learning: creating excitement in the classroom.** Washington, DC: Eric Digests. Publication Identifier ED340272, 1991. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED340272.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial. Experiências Educacionais Inclusivas - Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, 2006.

COSTA, V. B. da **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

DEWEY, J. My Pedagogic Creed. **School Journal.** vo. 54, pp.77-80, 1987.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MAZOTTA, M.J.S. **Fundamentos da educação especial.** São Paulo: Pioneira, 1987.

PACHECO, J. EGGERTSDÓTTIR, R. & MARINÓSSON, G. L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** São Paulo: Artmed, 2007.

POZO, J. I. GÓMEZ CRESPO, M. A. **A aprendizagem e o ensino de ciências:** do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Tradução Naila Freitas. 5 ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject.** Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 3ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.